

Papel da biblioteca e do bibliotecário no contexto da educação de usuários: relato de experiência



Mônica Coelho
dos Reis van Landuyt

Bibliotecária na Rede de Bibliotecas Senac-DF. Especialista em Letramento Informacional. Design de Experiência de Aprendizagem.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8997-2137>

monica.landuyt@df.senac.br



Resumo

A democratização do acesso à informação, provocada pela evolução tecnológica, trouxe consigo a necessidade de se desenvolver habilidades na busca e no uso da informação. O bibliotecário passa a ter como função a capacitação dos usuários; ele precisa desenvolver competências informacionais nos alunos/pesquisadores por meio do letramento informacional. O artigo apresenta o papel da biblioteca universitária e do bibliotecário, trazendo o relato de experiência da Rede de Bibliotecas do Senac-DF, pontuando as principais dificuldades enfrentadas e sua evolução. Diante dos novos desafios, o presente trabalho enfatiza a importância de as bibliotecas se organizarem e pensarem seus serviços em torno das necessidades e preferências de seus usuários, pois elas não são para os livros – são para as pessoas.

Palavras-chave: educação de usuários; letramento informacional; competências informacionais; biblioteca universitária.

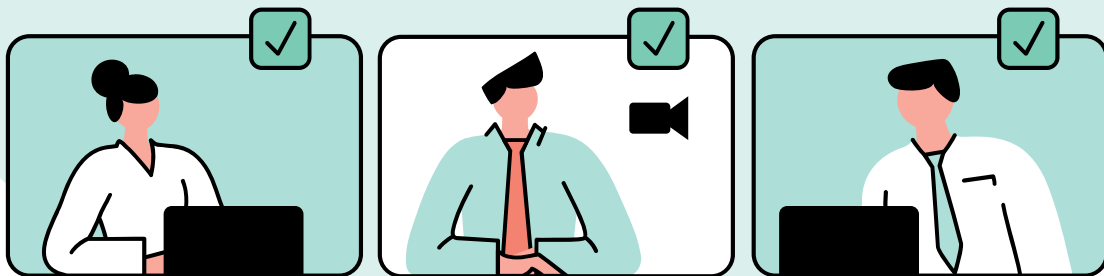
Role of the library and the librarian in the context of user education: experience report

Abstract

The democratization of access to information, provoked by the technological evolution experienced today, brought with it the need to develop skills in the search and use of information. The librarians have, as their role, the training of users; they need to develop informational skills in students/researchers through informational literacy. The article presents the role of the university library and the librarian, presenting the experience report of Senac-DF Library Network, pointing out the main difficulties faced and their evolution. Faced with the new challenges, the present work emphasizes the importance of libraries organizing themselves and planning their services according to the needs and preferences of their users, because they are not for books – they are for people.

Keywords: user education; information literacy; informational skills; university library.





1 Introdução

Nos últimos tempos, o acesso à informação tem se tornado cada dia mais fácil, por conta da evolução tecnológica. Essa realidade traz consigo a necessidade de se desenvolver habilidades para utilizar essa informação de maneira consciente. A esse processo, dá-se o nome de letramento informacional. Há muita informação disponível na internet; a produção científica vem ganhando mais visibilidade, e tais fatos exigem da sociedade mais responsabilidade no manuseio da informação. A faculdade/universidade é o berço de toda a produção científica; é onde o aluno se torna um pesquisador. Nessa instituição, ele começa a produzir o seu próprio conhecimento. De acordo com Anjos (2012, p. 14), “na universidade o aluno não apenas reproduz os conhecimentos que lhes são apresentados, como também passa a produzir seus próprios conhecimentos” – nesse contexto, nasce a necessidade da pesquisa no ambiente acadêmico.

Para que o usuário (discente, docente e corpo técnico/administrativo de uma instituição) possa produzir conhecimento científico, ele precisa pesquisar. A faculdade/universidade tem o papel de fomentar a pesquisa científica, e a biblioteca é a responsável por auxiliar o aluno/pesquisador nesse processo, como destacado por Rossi (2014, p. 111), quando diz que,

considerando a Instituição de Ensino Superior (IES) como organização do conhecimento, encarregada de desenvolver ensino, pesquisa e extensão, observa-se que as Bibliotecas Universitárias (BU) se constituem na própria base para o desenvolvimento destas dimensões.

O papel da biblioteca é de suma importância nesse processo, diante do grande volume de informações disponíveis hoje. Além de ser detentora de todo o acervo documental, ela deve possuir serviços que auxiliem o usuário na realização de sua pesquisa acadêmica, direcionando-a. O papel do bibliotecário ganha destaque como profissional responsável por direcionar essa pesquisa; ele atua como facilitador do acesso, pois auxilia na recuperação da informação que atenderá à necessidade do usuário; ele é o mediador entre o usuário e a informação.

Nesse contexto, como iniciativa da Biblioteca Central da Faculdade de Tecnologia e Inovação do Senac-DF, nasceu o projeto de educação de usuários da Rede de Bibliotecas do Senac-DF, intitulado Programa de Capacitação de Usuários. cujo objetivo é desenvolver competências informacionais na busca e no uso da informação pelos usuários.

O programa confere mais ênfase ao papel do bibliotecário, pois, agora, ele deve atuar não só como mediador, mas como um agente transformador, um educador responsável por dar suporte informacional ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão da comunidade acadêmica/escolar do Senac-DF. E, ainda, o capacita na busca da informação, sendo essa a missão institucional da Rede de Bibliotecas do Senac-DF.

2 Educação de usuários em bibliotecas: papel da biblioteca universitária e do bibliotecário

A educação é o alicerce de uma sociedade, principalmente quando se fala da sociedade da informação e do conhecimento. Esta sociedade se caracteriza, sobretudo, pela aceleração da produção da informação e do conhecimento gerado a partir das pesquisas científicas. A escola tem papel primordial na formação do cidadão, assim como a universidade; esta, por sua vez, tem na pesquisa sua função inspiradora (DEMO, 1991, p. 35 *apud* ANJOS, 2012, p. 14).

Demo (1994 *apud* ANJOS, 2012, p. 14) enfatiza que “a pesquisa é o desafio essencial da universidade e da educação moderna, pois ela apresenta-se como a instrumentação teórico-metodológica para se construir o conhecimento”, posto que a produção científica funciona como um indicador de competência diante da universidade.

Hoje, como consequência da globalização, que trouxe uma massificação das tecnologias, há acesso a um grande volume de informações, o que gerou a necessidade de organizá-las de maneira a facilitar a posterior recuperação, de forma eficiente e eficaz, atendendo, assim, à necessidade potencial do pesquisador.

Nesse contexto, a universidade, como principal incentivadora da pesquisa científica, precisa de uma biblioteca que ofereça serviços que atendam a essa necessidade, por ser a biblioteca universitária o local que, segundo Cunha e Cavalcanti (2008, p. 53 *apud* ROSSI, 2014, p. 111), é responsável por atender “[...] às necessidades de informação dos corpos docente, discente e administrativo, tanto para apoiar as atividades de ensino, quanto de pesquisa e extensão [...]”.



Conclui-se, então, que é obrigação da biblioteca oferecer tais serviços.

Além do acesso à informação, a biblioteca universitária deve oferecer serviços voltados para a capacitação dos alunos/pesquisadores na busca e no uso da informação; e ensinar aluno/pesquisador a utilizar a informação de maneira responsável e ética, não só para a sua vida acadêmica, mas, principalmente, para a vida pessoal. Entre os diversos serviços de informação de uma biblioteca universitária, há o serviço de referência, responsável por identificar as necessidades informacionais dos usuários, e os serviços de capacitação/treinamento, principal foco deste trabalho. Em tal contexto, surge o papel do bibliotecário.

Antigamente, a função de educador era apenas do professor; hoje, essa função se estende ao bibliotecário, que passou a ser não apenas um mediador/facilitador do acesso à informação, mas um agente de transformação social, um formador. O bibliotecário passa a ter como mais uma função a capacitação dos usuários; ele precisa desenvolver competências informacionais nos alunos/pesquisadores por meio do letramento informacional, utilizando como instrumento os treinamentos oferecidos pela biblioteca. Como bem pontuado por Campello (2003, p. 30 *apud* CASAGRANDE, 2007, p. 50),

Uma das funções do bibliotecário seria a de professor, encarregado de ensinar não apenas as habilidades que vinha ensinando (localizar e recuperar a informação), mas também envolvido no desenvolvimento de habilidades de pensar criticamente, ler, ouvir e ver, enfim, ensinando aprender a aprender.

Somando-se a essas funções, o bibliotecário deve também ensinar seus usuários a usar a informação de forma ética e responsável.

Porém, antes de capacitar seus usuários, o bibliotecário precisa ser letrado informacionalmente; precisa ter desenvolvido as competências informacionais necessárias

para prestar um serviço efetivo; “os profissionais precisam de capacitação contínua para estar aptos à prestação dos serviços de informação, acompanhando as mudanças tecnológicas e necessidades dos usuários” (ROSSI, 2012, p. 112). Para que ele desenvolva habilidades multidisciplinares como mediador do processo de letramento informacional, no contexto da biblioteca universitária, precisa ser, segundo Santos (2012?, p. 16), “capaz de alfabetizar o cidadão quanto à busca e uso da informação”. Para isso, é necessário conhecer o perfil dos usuários da referida biblioteca, já que “[...] o perfil do bibliotecário é delineado ao tipo de instituição que trabalha” (SANTOS, 2012?, p. 7).

O bibliotecário precisa capacitar o aluno/pesquisador para desenvolver sua autonomia na busca de informação e sua independência no uso ético dela como uma necessidade veemente, diante da grande quantidade de informações produzidas diariamente, exigindo desse usuário novas aptidões. Casagrande (2007, p. 43) diz que “a capacitação desse novo usuário de informação do século XXI, que já domina em grande parte as ferramentas tecnológicas e recupera com facilidade as informações de que necessita [...]”, carece do auxílio do bibliotecário para desenvolver outras competências informacionais, que o tornarão “apto a fazer uso inteligente dos dados e informações que seleciona” (CASAGRANDE, 2007, p. 43). Trabalhando em conjunto com o bibliotecário,

o indivíduo que desempenha bem suas competências e habilidades no uso da informação, possui inteligência para: identificar suas necessidades informacionais, no que diz respeito à natureza e à extensão destas; identificar e manusear as fontes de informação; avaliar criticamente e as selecionar de acordo com seu sistema de valores; comunicar apropriadamente a informação, gerando produtos informacionais e novas necessidades também; considerar social e eticamente as implicações de suas produções; constituir-se aprendiz independente, responsável pelo seu processo de aprendizado, fazendo desse processo um modo continuado de aprendizado (CASAGRANDE, 2007, p. 52).

Em resumo, ele se torna letrado informacionalmente.

A melhor maneira de tornar o aluno letrado informacionalmente é desenvolvendo a sua consciência; precisa haver uma mudança de percepção quanto à importância de saber usar a informação. Segundo Casagrande (2007, p. 45), “a base fundamental do trabalho educativo e da conscientização é o estabelecimento de uma relação íntima, dialética, com o contexto da sociedade onde se desenvolve o processo”, e a forma de se estabelecer essa relação é por meio da educação de usuários, definida por Fleming (1990, p. ix *apud* CAREGNATO, 2000, p. 49) como “[...] vários programas de instrução, educação e exploração oferecidos pelas bibliotecas aos seus usuários para capacitá-los a fazer uso eficaz, eficiente e independente das fontes, recursos e serviços de informação que estas bibliotecas oferecem”.

A necessidade de trabalhar tão intensamente essa conscientização quanto ao uso ético e responsável da informação se justifica pela facilidade de acesso e pelo crescimento exponencial dos recursos tecnológicos, que exige do aluno/pesquisador não só saber selecionar a informação, mas, também, avaliar para, então, usá-la. Sendo a biblioteca universitária, segundo Santos (2012?, p. 16), “o espaço, em potencial, de produção do conhecimento científico”, o bibliotecário dessa instituição passa a ser o responsável pelo desenvolvimento desses programas de educação de usuários que visam ensinar o aluno/pesquisador a ter autonomia na busca e no uso da informação.

Para que ocorra mais efetividade, é necessária a orientação quanto à normalização do trabalho acadêmico e à utilização de fontes de informação confiáveis no início da jornada acadêmica/escolar do aluno. Por isso, há necessidade de o bibliotecário e o professor trabalharem juntos, concomitantemente à realização da pesquisa e à finalização do trabalho por meio da normalização, pois, segundo Bellini (2006, p. 2-3 *apud* ANJOS, 2012, p. 16),

[...] a normalização documentária, que viabiliza a recuperação de informação, tem um papel primordial, pois, nenhuma pesquisa nasce do inexistente [...]. A comunidade científica estabelece padrões de normas de publicação, visando que toda pesquisa seja disseminada e que o conhecimento científico seja identificado e acessado.

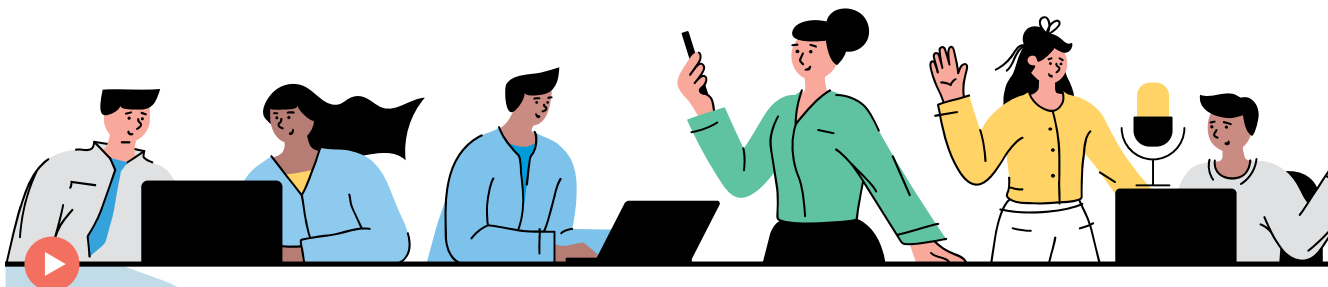
Por isso, precisa haver uma interação da biblioteca e do bibliotecário com os diversos setores da instituição – grupo de professores, coordenação pedagógica, coordenadores dos cursos e direção – para que, juntos, desenvolvam ações que visem otimizar o processo de ensino-aprendizagem.

Atualmente, existem várias iniciativas criadas por bibliotecários para facilitar o processo de capacitação do aluno/pesquisador quanto à busca por informação confiável e ao uso das normas. Rader (2003, p. 27 *apud* CASAGRANDE, 2007, p. 57)

declara que, principalmente no ambiente universitário, é crescente a implantação de programas educacionais dirigidos para o desenvolvimento das habilidades informacionais dos usuários, bem como informa quanto ao aumento da articulação entre professores e bibliotecários, integrando a instituição como um todo, com vistas ao sucesso dessas implantações.

Como exemplo, pode-se citar a Biblioteca da Universidade de Houston, que disponibiliza várias ferramentas para a educação de usuários, tais como o Programa de Instrução da Biblioteca, com guias e vídeos sobre alfabetização informacional que apoiam as necessidades de aprendizagem.

Enfim, segundo Dudziak (2003, p. 33 *apud* CASAGRANDE, 2007, p. 52), “a verdadeira mediação educacional ocorre quando o bibliotecário convence o aprendiz de sua competência, inculcando-lhe autoconfiança para continuar o aprendizado, transformando-o em um aprendiz autônomo e independente”. Dessa maneira, o aluno/pesquisador será letrado informacionalmente para realizar suas pesquisas com autonomia no acesso, na busca, na recuperação, na avaliação e no uso da informação.



3 O programa de capacitação de usuários da biblioteca central da faculdade Senac-DF

A Biblioteca Central da Rede de Bibliotecas do Senac-DF sempre ofereceu o serviço de “treinamento de usuários” a seu público interno. O serviço consistia na realização de visita orientada às dependências da Biblioteca para que os alunos da Faculdade Senac-DF conhecessem os serviços prestados pela Rede. Havia, também, os serviços de “orientação à pesquisa” e “levantamento bibliográfico”, oferecendo aos usuários da Biblioteca Central suporte informacional quanto ao uso das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e à realização de pesquisas para produções acadêmicas. Percebeu-se, no entanto, que esse trabalho não era sistematizado; as ações eram realizadas sob demanda e havia pouca interação entre as bibliotecas e os seus usuários.

Embasada nos recentes estudos na área de biblioteconomia sobre os serviços de referência e educação de usuários – e com o objetivo de melhorar e estender os serviços já prestados –, em fevereiro de 2020, a bibliotecária Mônica Landuyt apresentou à Diretoria da Faculdade o plano de ação para implementação do Programa de Capacitação de Usuários. Esse foi fundamentado nos quatro princípios básicos para a criação de um projeto de educação de usuários proposto por Souto (2004). São eles: flexibilidade, interação,

relação passado/presente e contextualização. O programa tem como objetivo desenvolver competências informacionais na busca e no uso dos recursos informacionais na comunidade acadêmica/escolar do Senac-DF. Desde a sua implementação, o programa conta com o apoio e a participação ativa da bibliotecária Lidiane dos Santos em todas as etapas, incluindo a parceria na realização das oficinas.

O programa é constituído de oficinas sobre a rede de bibliotecas e seus serviços, normalização de trabalhos acadêmicos e pesquisa na internet, inicialmente pensadas para serem oferecidas em formato presencial nos laboratórios de informática.

Analisando as inscrições recebidas para a primeira edição do programa e a quantidade de visualizações dos tutoriais disponibilizados no YouTube, verificou-se uma quantidade expressiva de inscrições e visualizações da série de oficinas/ tutoriais sobre normalização de trabalhos acadêmicos no primeiro semestre de 2020. Isso provou ser a formatação de trabalhos a principal dificuldade encontrada pelos alunos na realização das pesquisas, como bem pontuado por Freitas (2012, p. 7) quando diz que, “[...] diante dos relatos dos discentes, é evidente a preocupação com a formatação e a norma do trabalho acadêmico [...]”, sendo que “a preocupação com a produção intelectual não é muito recorrente entre eles”. O aluno se sente angustiado ao se ver obrigado a utilizar uma habilidade/competência que não foi desenvolvida durante a educação básica.

Nesse contexto, entra o bibliotecário com a principal função de capacitar os alunos, ajudando-os a desenvolver a consciência quanto à importância da normalização e da autonomia na busca pela informação. Assim, eles terão habilidades para avaliar e usar efetivamente a

informação, passando, então, a desempenhar funções educativas.

A análise das inscrições recebidas só veio para ratificar a importância da realização desse programa na Instituição. Com o advento da pandemia de covid-19, e o consequente fechamento das unidades e paralisação dos cursos em março de 2020, e com as inscrições já encerradas e turmas já formadas para a primeira edição do programa, nossa equipe se viu obrigada a se reinventar em prol da continuidade dos serviços. Foi quando, em abril de 2020, todas as oficinas sobre normalização e pesquisa foram transformados em tutoriais *on-line*, mais tarde disponibilizados no Canal do Senac-DF no YouTube, ver Quadro 1.


No fim do ano, ao se analisar os resultados obtidos para a elaboração do relatório anual de atividades de 2020, observou-se uma mudança de cenário ao se verificar que os tutoriais da série sobre

“Como pesquisar na internet” foram os mais vistos pelo público em geral – interno e externo –, já que estão disponibilizados no YouTube (Quadro 1). Nessa série de tutoriais, foram apresentadas estratégias para a realização de pesquisa na internet em buscadores como o Google e em bases de dados gratuitas, como Capes, Scielo e Oasisbr. Tal mudança retrata o cenário mundial vivenciando na época, em que todas as bibliotecas estavam fechadas, assim como os demais serviços.

A partir disso, o pesquisador viu como primeiro e último recurso utilizar a informação disponível na internet, surgindo com isso o seguinte questionamento: como saber qual fonte de informação é confiável diante desse excesso de informação a que se está submerso? Como saber avaliar? Competências essas desde sempre fundamentais, mas cuja necessidade só ficou evidenciada a partir da pandemia. Atualmente, os tutoriais contam com mais de 4 mil visualizações, segundo dados retirados do canal do Senac-DF no YouTube em 2 de julho de 2022.

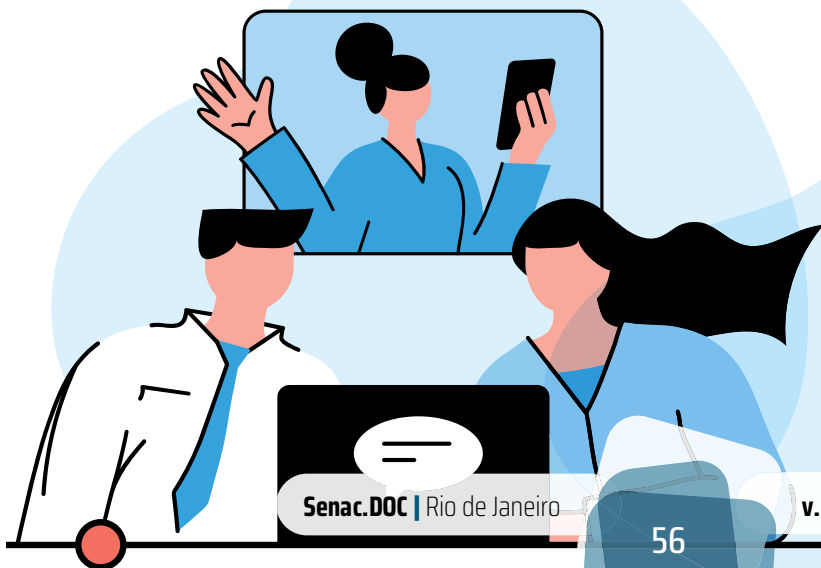
Quadro 1 – Quantidade de visualizações aos tutoriais no canal Senac-DF no YouTube

Tutoriais no canal do Senac-DF no YouTube



Série de tutoriais	Links	Visualizações
Como normalizar trabalhos acadêmicos (4 vídeos)	https://bit.ly/37P6mvC	1.975
Como pesquisar na internet (4 vídeos)	https://bit.ly/3xVkj6	2.223
Total		4.198

Fonte: Faculdade Senac-DF (2020).



Em virtude da pandemia, as capacitações passaram a ser oferecidas em formato de *web* oficinas, via Microsoft Teams – ferramenta educacional disponível no Office 365 e amplamente utilizada pela instituição no período. A ferramenta possibilita maior contato com a comunidade acadêmica/escolar, uma vez que as oficinas são realizadas “ao vivo”, otimizando o processo de ensino-aprendizagem por possibilitar mais interação, oportunidade de troca e conexão entre os facilitadores e os alunos.

Após avaliações recebidas nas pesquisas de satisfação realizadas, foram organizadas oficinas sobre temas de interesse do público-alvo. Na edição do primeiro semestre de 2021, foram convidadas as bibliotecárias Andreza Reis e

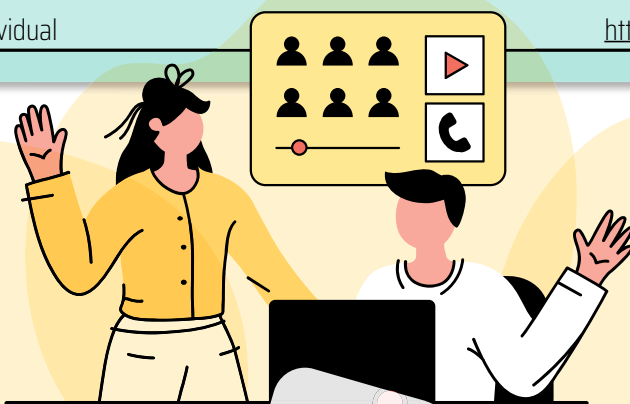
Thatiane Amaral para ministrarem oficinas sobre a criação de apresentações impactantes para além do PowerPoint e sobre o processo de escrita acadêmica, muito enriquecedoras. Já no segundo semestre de 2021, por solicitação da coordenadora dos Cursos de Gestão da Faculdade Senac-DF, Graciere Barroso, foi incluída no portfólio uma oficina sobre elaboração de Plano de Estudo Individual, inicialmente ofertada aos calouros da faculdade e, posteriormente, estendida a toda a comunidade acadêmica/escolar, por demanda. A forma de apresentação de todas as oficinas foi reformulada: os conteúdos foram atualizados ao mesmo tempo em que as apresentações se tornaram mais dinâmicas e interativas (Quadro 2), com metodologias ativas de aprendizagem, por meio da inclusão de ferramentas educacionais vinculadas ao processo de gamificação do ensino-aprendizado.

Quadro 2 – Links para acesso on-line ao conteúdo das oficinas

Programa de Capacitação de Usuários – Oficinas

Oficinas	Links
Rede de Bibliotecas Senac-DF	https://bit.ly/3yRFcJD
Estrutura do trabalho acadêmico (ABNT 14724/11, 6022/18)	https://bit.ly/2VYRFUk
Citações (ABNT 10520/02)	https://bit.ly/3xUH8Gy
Referências bibliográficas (ABNT 6023/18)	https://bit.ly/2VQWfnH
Catálogo coletivo da Rede de Bibliotecas Senac-DF e Biblioteca Digital Senac	https://bit.ly/2XwWgxv
Bases de dados (Capes e Scielo)	https://bit.ly/3CU5kNd
Estratégias de busca (Google)	https://bit.ly/3jS9igk
Plano de Estudo Individual	https://bit.ly/3DOfDOG

Fonte: Elaborado pelo autor.



Segundo a organização Numi Educação (2020), a gamificação do processo de ensino-aprendizagem consiste “no uso de elementos e técnicas de *design* de jogos em contexto de não-jogo para despertar a motivação”, em que, pensando no público e nos objetivos das oficinas, foram selecionados os seguintes elementos: regras, progresso no jogo, desafios, sorte/azar, competição, *feedback*, recompensas, medalhas, *rankings*, de acordo com a lista de elementos demonstrada na figura a seguir.

Quadro 3 – Quantidade de usuários capacitados por ano

2020	63
2021	194
1º/2022	540
Total	797

Fonte: Elaborado pelo autor.

Entende-se que um projeto de educação de usuários vai muito além da realização de oficinas sobre pesquisa na internet e normalização. Desde a sua criação, o programa oferece diversas ações à comunidade acadêmica/escolar da instituição, com o objetivo de educar informacionalmente, buscando atender às demandas de capacitação identificadas ou expressamente solicitadas pelo público-alvo. Entre as ações realizadas, pode-se citar: *live* sobre “Desinformação e *fake news*”; Primeira Semana do Livro e das Bibliotecas do Senac-DF – realizada de forma *on-line* com rodas de conversa, oficinas e palestras sobre mediação de leitura e sua importância, direitos autorais na internet, Word para trabalhos acadêmicos, oficinas sobre escrita acadêmica, apresentação de trabalhos; Segunda Semana do Livro e das Bibliotecas do Sistema Fecomércio-DF – realizada em formato híbrido (*on-line* e presencial), que contou com a importante parceria de outros setores desse Departamento Regional e do Sesc-DF e apoiadores externos, e na qual foram abordados temas como educação, cultura digital, privacidade na rede e Lei Geral de Proteção de

Fonte: Numi (2020).



Lista de elementos de gamificação

No fim de 2021, ao se fazer uma análise macro das três edições do programa, concluiu-se que a forma mais assertiva de se atingir o público-alvo seria por meio do corpo docente da instituição, via agendamento para turmas, incluindo as oficinas no planejamento de aula, diminuindo, dessa forma, o índice de evasão, uma vez que a possibilidade de dias e horários seria ampliada. A medida tem se mostrado bastante assertiva, ao se observar o aumento no interesse dos docentes pelas oficinas, com conseqüente aumento na quantidade de pessoas capacitadas durante o semestre vigente – 1º/2022 –, de acordo com dados retirados dos relatórios de atividades da Rede de Bibliotecas e demonstrados no Quadro 3, a seguir.

Dados, *compliance* e planejamento de estudo; participação na 36ª Feira do Livro de Brasília, com oficinas sobre pesquisa na internet; e no projeto Sistema Fecomércio Perto de Você. É essencial que as Bibliotecas se organizem e pensem seus serviços em torno das necessidades e preferências de seus usuários, pois elas não são para os livros, são para as pessoas. Para Santos *et al.* (2014, p. 49 *apud* SANTOS *et al.*, 2017, p. 533):

As atividades de mediação realizadas pelas bibliotecas devem ser geradas e desenvolvidas de modo que os sujeitos possam desenvolver competências nas atividades que necessitam desempenhar, seja na universidade, no emprego ou mesmo na interação com os sujeitos.

O Programa de Capacitação de Usuários da Rede de Bibliotecas Senac-DF é um projeto de ações contínuas, planejadas, organizadas e implementadas periodicamente, avaliado, revisado e reformulado em consonância com seus objetivos, demandas identificadas, levantamento de necessidades e políticas institucionais vigentes. A ideia é que o programa seja reflexo real das expectativas da comunidade acadêmica/escolar do Senac-DF.

4 Considerações finais

Apresenta-se neste artigo um panorama geral do papel da biblioteca e do bibliotecário no processo de alfabetização informacional dos usuários. Assim, foi pontuado o papel educacional das bibliotecas e salientado que elas precisam oferecer serviços que atendam às necessidades reais de seus usuários, dando como exemplo os programas de capacitação. Foi ratificado que o bibliotecário precisa atuar como educador, desenvolvendo nos usuários as competências informacionais necessárias para a busca, a localização, a avaliação e o uso dos recursos informacionais disponíveis em diversos suportes, de forma ética e responsável.

A inclusão do elemento humano na relação da biblioteca com o usuário é o grande diferencial das bibliotecas do século 21. A partir do momento em que se foca nas pessoas que são atendidas, e não somente nas coleções formadas, a biblioteca passa a ser verdadeiramente um organismo vivo, uma comunidade que tem o ser humano como a razão de sua existência. A partir disso, os serviços oferecidos pela biblioteca passam a fazer sentido para os seus usuários, gerando conexão/vínculo, pois retratam de forma real as suas necessidades informacionais. Essa tem sido a experiência da Rede de Bibliotecas Senac-DF, desde a implementação do Programa de Capacitação de Usuários, que já beneficiou mais de 700 usuários da comunidade escolar/acadêmica do Senac-DF.

O objeto de estudo da biblioteconomia é a informação, e está em qualquer suporte. Por isso, a biblioteca do século 21 não pode se limitar aos serviços de empréstimo e devolução de livros, e nem o bibliotecário se limitar ao tecnicismo inerente à profissão. Como consequência do desenvolvimento tecnológico e da democratização do acesso à informação a partir da massificação do uso da internet, a educação continuada, o “aprender a aprender” se tornou assunto de primeira necessidade na sociedade da informação e do conhecimento vivenciada hoje.

Por esse e por outros motivos, a educação de usuários se tornou tema de destaque na biblioteconomia e na ciência da informação.

Banner de divulgação do Programa de Capacitação de Usuários do 2º semestre/ 2021

PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DE USUÁRIOS DA REDE DE BIBLIOTECAS SENAC-DF

A Rede de Bibliotecas Senac-DF está promovendo uma série de web oficinas para capacitar os alunos e colaboradores do Senac-DF no uso e na busca da informação. Fique ligado! Haverá sorteio de brindes e emissão de Declaração de Participação para quem estiver presente em todas as oficinas.

CONFIRMAR A PROGRAMAÇÃO

- 18/10 - Rede de Bibliotecas Senac-DF
- 20/10 - Catálogo Coletivo da Rede de Bibliotecas Senac-DF e Biblioteca Digital Senac e Cengage (EAC)
- 25/10 - Estratégias de busca Google + bases de dados CAPES e SICELO
- 27/10 - Normalização de trabalhos acadêmicos (ABNT 14.724/11, ABZ/27/18, 6023/18, 10520/02)

Acesso e inscreva sua turma: <https://bit.ly/389f62dy>

Atenção! Inscrições até 03/10/2021

OBS: As oficinas serão realizadas sempre às 13h, às segundas e quartas, normalizadas pelo Teams. O link será enviado via e-mail.

Mais informações: (61) 3771-9811

Senac Fecomércio Sesc

A Rede de Bibliotecas do Senac-DF está atenta às necessidades da sua comunidade e por isso implementou o Programa de Capacitação de Usuários e demais ações focadas na educação informacional de seus usuários. Em resumo, o êxito de qualquer programa de educação de usuários está diretamente ligado ao grau de comprometimento e engajamento de toda a comunidade escolar/acadêmica da instituição, dos alunos à equipe pedagógica e administrativa. Espera-se continuar contando com o apoio institucional do Senac-DF para que essa iniciativa avance e perdure.

Referências

ANJOS, Cláudia Regina dos; CALIXTO, Ana Paula da Cruz; MARTINS, Robson Dias. Reflexões sobre o papel do bibliotecário de referência na transferência da comunicação científica. **Biblionline**, João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 12-18, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/10570/7506>. Acesso em: 23 maio 2022.

CAREGNATO, Sônia Elisa. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 47-55, jan./dez., 2000. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/11663/1/artigoRBC.pdf>. Acesso em: 24 maio 2022.

CASAGRANDE, Carla Rosana Silva. **O bibliotecário e a competência informacional**: atribuições educativas e imbricações relativas ao processo de escrita e desenvolvimento da leitura crítica. Porto Alegre: UFRGS, 2007. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/28486/000667008.pdf?sequence=1>. Acesso em: 03 abr. 2022.

FACULDADE SENAC-DF: como normalizar trabalhos acadêmicos. Apresentação de Mônica Coelho dos Reis van Landuyt. Brasília, DF: Senac-DF, 2020. 4 vídeos (79 min). Publicado pelo canal Senac-DF. Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PL6ZVANSiZCVfmoPGONGtX4i58gD9Ryyvd>. Acesso em: 24 maio 2022.

FACULDADE SENAC-DF: como pesquisar na internet. Apresentação de Mônica Coelho dos Reis van

Landuyt. Brasília, DF: Senac-DF, 2020. 4 vídeos (82 min). Publicado pelo canal Senac-DF. Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PL6ZVANsiZCVetDzoJvxubohiUuusWvW2M>. Acesso em: 24 maio 2022.

FREITAS, Talita Cristiane Sutter. A percepção dos discentes sobre as dificuldades na produção do trabalho acadêmico. //7. SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 9., 2012, Caxias do Sul. **Anais eletrônicos [...]**. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2012. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/andpedsul/9andpedsul/paper/viewFile/77/721>. Acesso em: 3 abr. 2022.

NUMI APRENDIZAGEM CRIATIVA. **Exit**: saídas para criar experiências criativas de aprendizagem. Brasília, DF: [NUMI], 2020.

ROSSI, Tatiana; COSTA, Marília Damiani; PINTO, Adilson Luiz. Competências requeridas aos bibliotecários na prestação de serviços de informação em bibliotecas universitárias. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 111-123, jan./jun., 2014. Disponível em: http://revista.acbsc.org.br/racb/article/viewFile/941/pdf_92. Acesso em: 23 maio 2022.

SANTOS, Andréa Pereira dos; FIALHO, Janaina Ferreira. **O papel do bibliotecário como mediador do letramento informacional na biblioteca pública, escolar e universitária, algumas reflexões**. Goiânia: UFG, [2012?].

SANTOS, Daniel Ribeiro *et al.* Iniciativas para construção do programa de capacitação de usuários do sistema de bibliotecas e arquivos da Universidade Federal Fluminense. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, p. 519-542, 2017. Número especial. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1015/681>. Acesso em: 3 abr. 2022.

SOUTO, Leonardo Fernandes. O leitor universitário e sua formação quanto ao uso de recursos informacionais. **Biblios**, Rio Grande, n. 17, p. 16-24, jan./mar., 2004. Disponível em: http://eprints.rclis.org/5456/1/2004_003.pdf. Acesso em: 03 abr. 2022.